



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Federal REGINALDO LOPES/PT/MG

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , de 2020**  
(Do Sr. Reginaldo Lopes)

Solicita informações ao Ministro da Defesa, General de Exército Fernando Azevedo e Silva a respeito da compra insumos para a fabricação de cloroquina e sua fabricação nos laboratórios da Marinha, Aeronáutica e do Exército Brasileiro.

Senhor Presidente;

Com base no Art. 50, § 2º da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso v e § 2º, e 115, inciso I, do RICD – Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V.ex.a que seja encaminhado ao Ministro da Defesa, General de Exército Fernando Azevedo e Silva o seguinte pedido de informação:

Conforme divulgado pela imprensa e reconhecido pelo governo brasileiro, por ordem do Presidente da República, que tem defendido o uso indiscriminado da cloroquina em infectados pelo coronavírus, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx) começou a produzir a cloroquina em larga escala no dia 23 de março.

A média da produção do laboratório do Exército era em torno de 200 e 250 mil comprimidos a cada dois anos, para o consumo interno e para combater a malária. A nova meta de produção, em meio à pandemia, é de 1 milhão de comprimidos por semana, e já superou os 500 mil a cada sete dias em abril.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) não reconhece nenhum medicamento ou vacina para a covid-19 até este momento. O Comitê Científico e a Diretoria da Sociedade Brasileira de Imunologia divulgou uma nota em que afirma que "ainda é precoce a recomendação de uso deste medicamento na covid-19, visto que diferentes estudos mostram não haver benefícios para os pacientes que utilizaram hidroxicloroquina". O Conselho Federal de Medicina condiciona seu uso ao critério médico e consentimento do paciente.

Atualmente, no Brasil, o uso é autorizado só em pacientes em estado crítico e moderado já internados em hospitais, quando médico e paciente concordam com o uso.



\* C D 2 0 6 4 5 0 2 3 7 9 0 0 \*



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Federal REGINALDO LOPES/PT/MG

Após a ampla divulgação na imprensa nacional das notícias a respeito da ampliação do volume de fabricação da cloroquina, contamos com os seguintes esclarecimentos:

1. Quais medicamentos eram produzidos pelos laboratórios das três forças armadas antes do COVID 19? Quais eram suas quantidades? Quais deixaram de ser produzidos e/ou foram reduzidos em função das novas orientações do Presidente da República e demandas do Covid-19?
2. Quais os critérios e estudos científicos que foram levados em consideração que justifiquem o aumento da produção da cloroquina?
3. Quais foram os fornecedores de insumos para a produção da Cloroquina? São os mesmos fornecedores do período anterior ao da epidemia do Covid-19? Quais os valores pagos aos fornecedores? Quais os valores pagos no período anterior a epidemia?
4. Qual o estoque atual de cloroquina no país e qual o estoque das Forças Armadas? E Qual o estoque pretendido ou planejado? Qual foi o calculo de demanda utilizado para justificar o aumento de produção?
5. Quando os laboratórios das três forças armadas foram orientadas a aumentar a produção de cloroquina? Que autoridade determinou o aumento da produção e quais foram suas justificativas?
6. Quais foram os procedimentos de compra dos insumos para a produção da cloroquina?

Certos da colaboração do Ministério da Defesa, é que requeremos estas solicitações de informações sobre a produção de cloroquina, que se configurarão como subsídios importantes para auxiliar os trabalhos desta casa de leis.

Sala das Sessões, em 20 de maio de 2020

DEP. FEDERAL REGINALDO LOPES

PT-MG



\* C D 2 0 6 4 5 0 2 3 7 9 0 0 \*